

Aprender e Ensinar História

quando os desafios se transformam em oportunidades

Maria Elvira Rodrigues
ESAG, Matosinhos, 7 julho 2016
elvirarodrigues@esag-edu.net

https://www.researchgate.net/profile/Maria_Elvira_Rodrigues



“Sem a História não se pode ter a noção de espaço e de sociedade”.

José Mattoso, In http://www.aph.pt/ex_opiniao14.php

ESTRUTURA DESTA APRESENTAÇÃO

1. Aprender e Ensinar numa Escola sem distâncias

1

2. *História, Memória e Património Local*

2

3. Ambientes Educacionais Emergentes

Modelo Pedagógico 7E

3

4. “Malas que Contam Histórias “

a Mala do Historiador

4

Elvira Rodrigues



Janus – deus romano

Ensinar e Aprender: Novos Paradigmas

Estar é estar ligado.
(Escola, 2013)

**aprendizagens
personalizadas
e colaborativas**

1

2

3

4

Elvira Rodrigues



NOVAS METODOLOGIAS SUPOSTAS PELAS TECNOLOGIAS

Elvira Rodrigues

Informação → Conhecimento

- Mike Eisenberg (2012) chama-lhe *information alchemy*.
- O momento de **descoberta** quando a informação recolhida faz sentido, é entendida e sabemos algo.

1

2

3

4

História Local e Património Local



1

2

3

4

Elvira Rodrigues

História Local e Património Local



- 1
- 2
- 3
- 4

Elvira Rodrigues

História Local e Património Local



1

2

3

4

“Contributos para o estudo do Cinema em Matosinhos”
In *Matesinus*, 1999, nº 3: 56-65.

Elvira Rodrigues

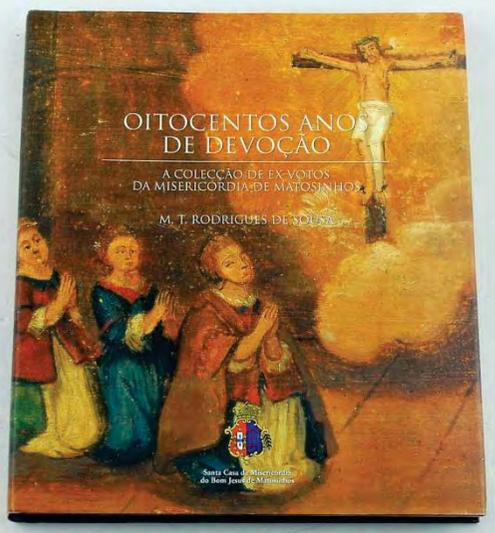
**A importância da preservação do Património
como defesa da identidade cultural – o
exemplo de Matosinhos; a MUMA – Rede de
Museus do Concelho de Matosinhos.**

1

2

3

4



MUMĀ
REDE DE MUSEUS
MATOSINHOS

REDE DE MUSEUS DE MATOSINHOS
Rua Conde do Alto Mearim, 385, 1º andar
4450-034 Matosinhos
Tel: 22 937 97 27
Fax: 22 939 09 72
Email: muma@cm-matosinhos.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
Segunda-feira, das 10h00 às 13h30;
Quarta e Sexta-feira, das 15h00 às 18h30.

- 1
- 2
- 3
- 4

No Ensino Secundário:

Unidade 4, Portugal, uma sociedade capitalista dependente.

O surto industrial de final do século – a indústria conserveira em Matosinhos:

Da pesca à conserva, os processos de fabrico; nascimento e expansão da indústria de conservas (1899- 1925); glórias, dificuldades e incertezas – um legado do passado sob a intervenção do presente.

Contributo e reflexões de Emídio de Carvalho, material recolhido e cedido por uma aluna do espólio do seu bisavô.

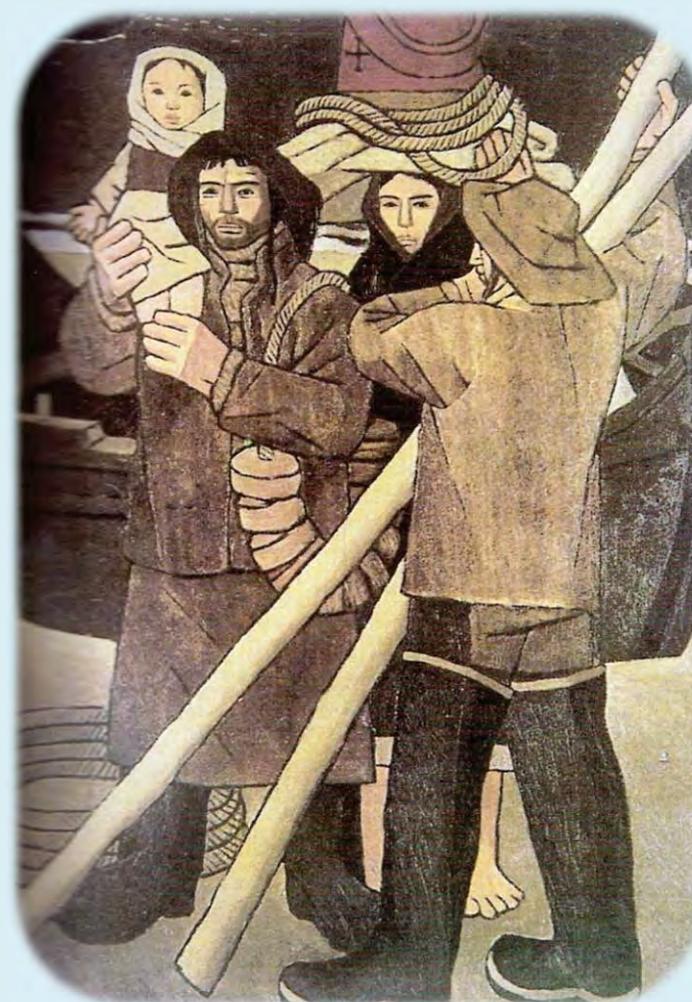
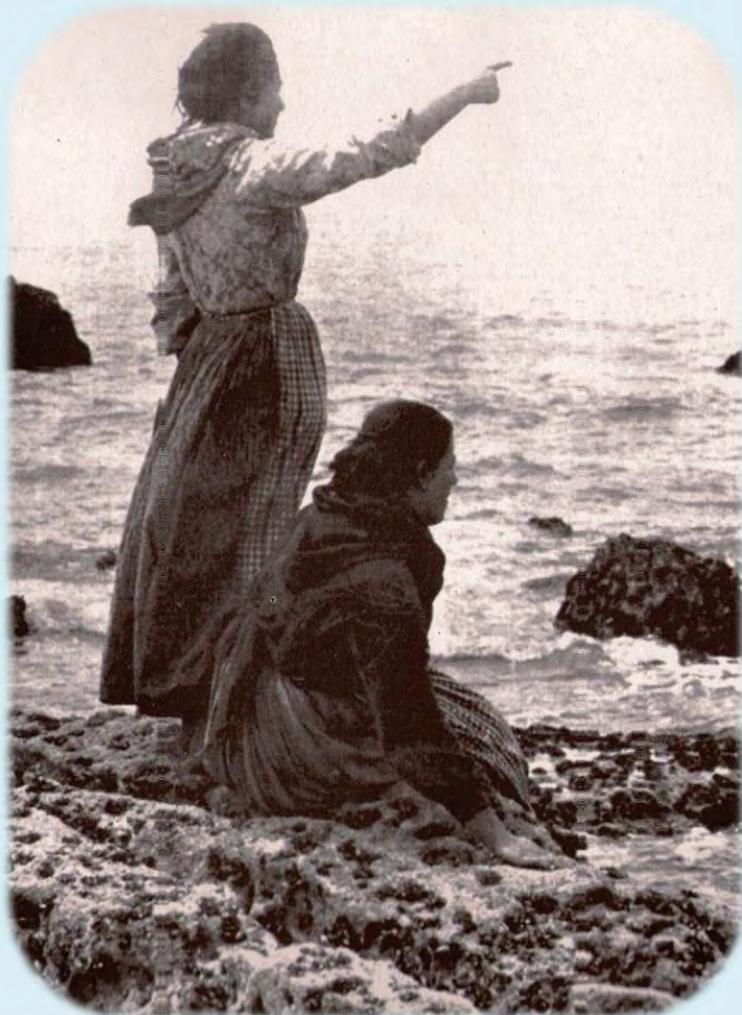
1

2

3

4

UM LEGADO DO PASSADO...



1

2

3

4

Elvira Rodrigues

UM LEGADO DO PASSADO...

A pesca não constitui uma indústria regular, mas um ganho de surpresa. O mar, senhor ministro não tem a tranquilidade da terra. É necessário espreitá-lo, ver quando dorme: então o pescador rema em silêncio, deita as redes e rouba-o. Já vê, senhor ministro, que não temos aqui uma indústria disciplinada – mas a pirataria da fome.

Eça de Queirós dirigindo-se a Fontes Pereira de Melo, a propósito da extinção do imposto do pescado, 1872.

1

2

3

4



**NOS SEUS RECUADOS
COMEÇOS, OS
PESCADORES DE
MATOSINHOS
RESIDIAM, TRABALHAVAM
E CUMPRIAM OS SEUS
DEVERES RELIGIOSOS SEM
NECESSITAR DE
GRANDES DESLOCAÇÕES.**

1

2

3

4

Elvira Rodrigues

**VIVIAM CONCENTRADOS,
COMO NUM
PEQUENO “GHETO”,
ISOLADOS, LÁ
NA PONTA, A UM DEGRAU DO
MAR OCEÂNICO, LUGAR A
QUE O VULGO
CHAMAVA, MUITO
SIMPLEMENTE DE
“A PRAIA” ; “A MARÉ”...**

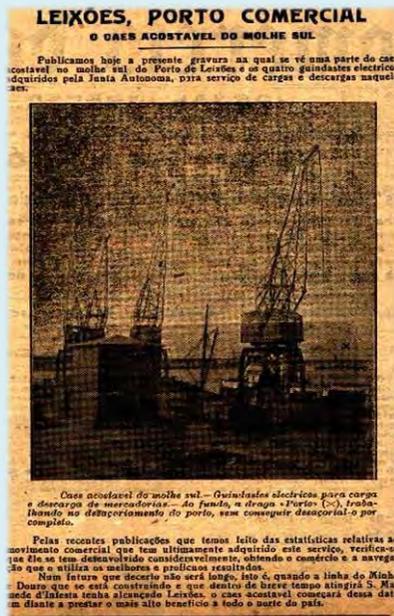
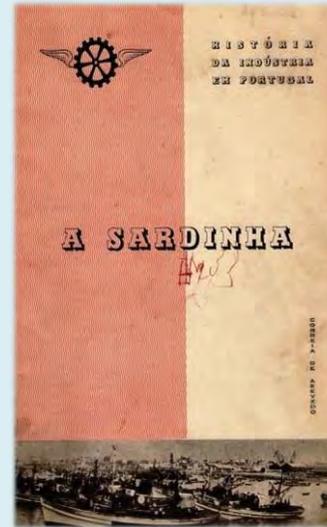
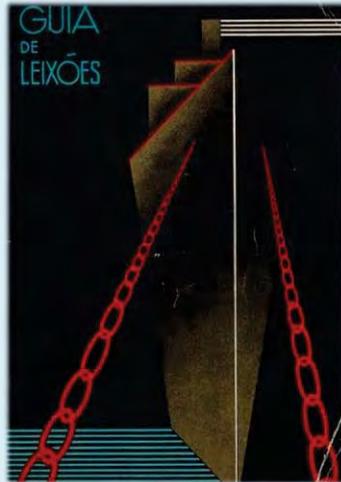


1

2

3

4



- 1
- 2
- 3
- 4



1

2

3

4

Elvira Rodrigues

FÁBRICAS: ALGUNS EXEMPLOS



Fábrica Lopes, Coelho Dias, Matosinhos, S/D, CPF/MC

1

2

3

4

Elvira Rodrigues

FÁBRICAS: ALGUNS EXEMPLOS



Fábrica de conservas Unidas, Lda.

1

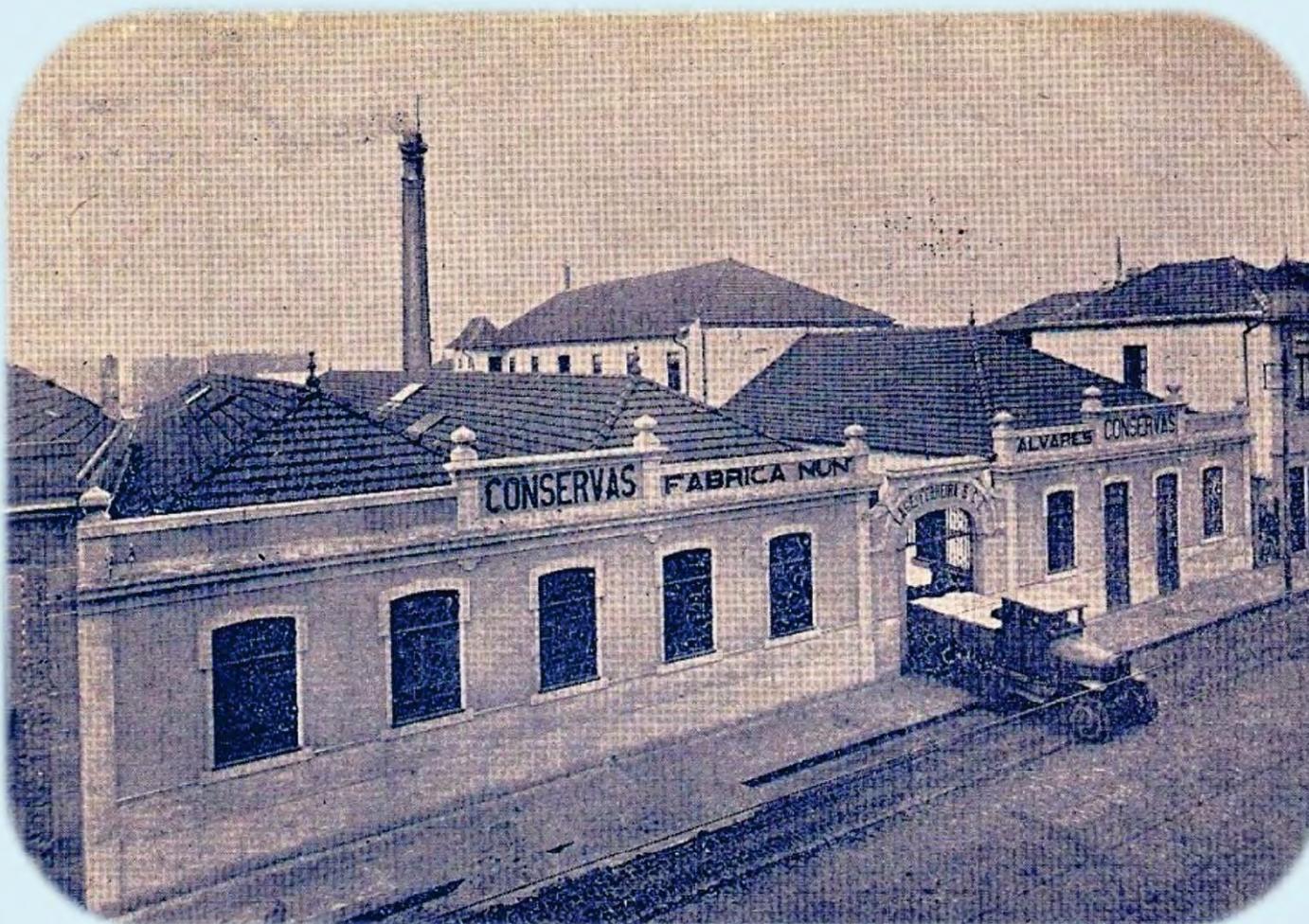
2

3

4

Elvira Rodrigues

FÁBRICAS: ALGUNS EXEMPLOS



1

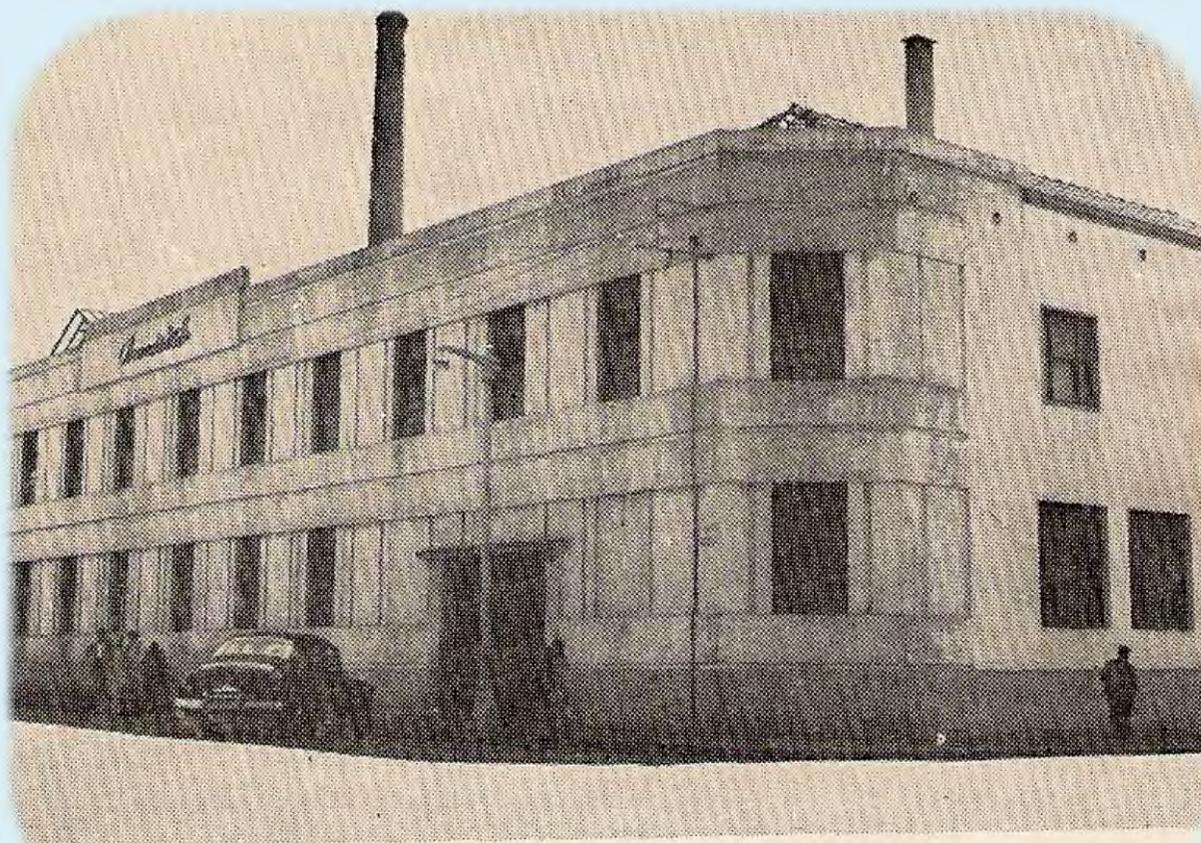
2

3

4

Elvira Rodrigues

FÁBRICAS: ALGUNS EXEMPLOS



Fábrica de conservas Brandão & C.ª, Lda.

1

2

3

4

Elvira Rodrigues

FÁBRICAS: ALGUNS EXEMPLOS



Fábrica Dias, Reis & C.ª



1

2

3

4

Elvira Rodrigues



1

2

3

4

Fábrica Pinhais & C.ª Lda.

Elvira Rodrigues

ROSTOS...

FONTES HISTÓRICAS...

Casa dos Pescadores de MATOZINHOS

Capitania de Leixões

Sócio efectivo n.º 1711 Cédula Marítima n.º 5.5 fo. Grra

Nome Pedro da Costa Silva

Filho de Leandro da Costa Silva Marques
e de Constança da Costa Pita

Natural de Povoação de Vargem

Nascido em 14 de Outubro de 1910

Profissão Marítimo (Pescador) Estado Varado

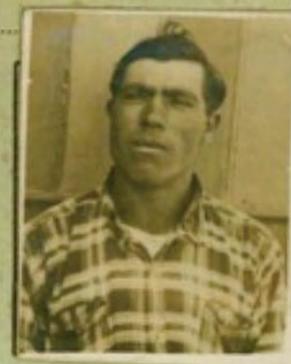
Residência Povoação . 13 Leixões

Número de filhos menores { Feminino -
Masculino 2

Pessoas de família a s/ cargo 3

Inscrito em 13 de Julho de 1939 Transferido para Povoação de Vargem
em 30 de Julho de 1945

Casa dos Pescadores – Modelo 1



- 1
- 2
- 3
- 4

Elvira Rodrigues

ROSTOS...

FONTES HISTÓRICAS...



1

2

3

4

Elvira Rodrigues



1

2

3

4



Elvira Rodrigues

No Ensino Secundário:

Unidade 4 – Portugal, uma sociedade capitalista dependente

A Regeneração: uma nova etapa política; o desenvolvimento de infra-estruturas: transportes e meios de comunicação; a dinamização da actividade produtiva.

Alguns exemplos da História Local – o guifonense José da Silva Passos e o pioneirismo das Exposições Industriais; o porto de Leixões, uma história de protagonismos.

1

2

3

4

A 12 de Julho de 1857, realizou-se no *Asilo da Mendicidade às Fontainhas*, um certame que ficou conhecido para a história como a primeira exposição industrial nas províncias do Norte de Portugal.

Foi pois, há 159 anos e sob a égide de José da Silva Passos (*natural de Guifões*), na qualidade de Presidente da Direcção da AIP (actual AEP) que se encetou o início da realização destes certames industriais na Região Norte.



Elvira Rodrigues

1

2

3

4

***O Século XIX fez
aparecer o
Jornalismo.***

***O Jornal é o Livro
do Povo.***

***“O Palito”, nº 1, 23 de Julho de
1843.***

***“ Este século é tão destruidor como
criador,
matou a livraria e pôs em seu lugar o
jornalismo.***

***Assim, devia ser, porque este século é
popular.***

***Os livros eram a muita ciência para
poucos homens;***

***os jornais são um pouco de ciência
para todos “.***

1

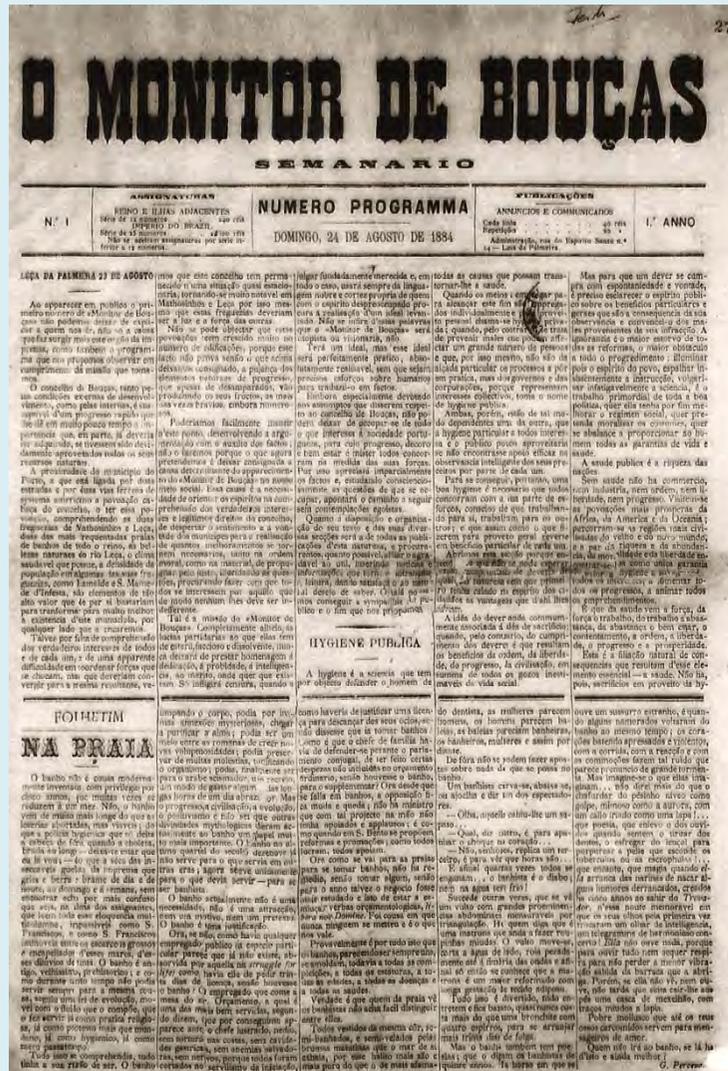
2

3

4

Feliciano de
Castilho
1841

Elvira Rodrigues



- 1
- 2
- 3
- 4

24 de Agosto de 1884

Elvira Rodrigues

Anno 1.º Matosinhos, 1 de Janeiro de 1904 N.º 1

O BADALO

Publicação semanal, litteraria, noticiosa e charactistica em beneficio dos pobres de MATOSINHOS-LEÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua de S. Roque, 11.

Editor — *Augusto Baltazar Ribeiro.* Impressão — Typ. Internacional, R. de S. Roque.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)		ANNUNCIOS	
Trimestre	180 reis	Linha	20 reis
Numero avulso	10	Os srs. assignantes tem abollimento de 25 p. c. nos seus annuncios	
Brazil (Anno)	18500	Não se restituem originalles, sejam ou não publicados.	

BOAS-FESTAS

Aos nossos prezados assignantes, collaboradores e amigos d'O BADALO, enviamos o nosso cartão de Boas-festas, desejando-lhes um novo anno cheio de mil prosperidades e venturas.

A Redacção.

O NOSSO FIM

— Quem sois ?
Se esta pergunta, isolada e brusca nos fosse assim feita, á queimadronha, por qualquer preeminencia litteraria, vér-nos-lhamos bastante embaraçados para logo lhe responder. Em todo o caso, note-se, não ficariamos calados. Temos a altivez innata d'um homem que se não preoccupa com essas ninharias terrestres; e, quando a fidalguia jornalística nos perguntasse — quem sois ? responder-lhe-iamos: *Ego sum qui sum!*

Mais um jornal vê a luz do dia em Matosinhos. Sem recommendações de esparvento, sussurros, confididos mas não envergonhados, apresentamo-nos hoje no mundo jornalístico. E fazemo-lo com prazer.

Conscios embora da nossa pequenez, convictos da nossa insufficiencia, que bem alto confessamos, temos a incorajar-nos uma ideia altruista.

Se para justificar a nossa temeridade ella não basta, se não for de molde a attenuar os nossos erros provaveis, só nos restará então a satisfação de que tentámos trabalhar a

bem dos pobresinhos, empreza tão sympathica quanto generosa.

A luta mais pungente, a que mais tortura e almebra, a que faz vibrar a alma em contracções de incomparavel desespero, é com certeza, a que se trava no coração do homem ao vér-se obrigado a estender a mão á caridade. E sabe Deus quantas intelligencias superiores, quantos talentos privilegiados, não têm succumbido ás impressões d'este medonho combate...

Somos novos. A cada passo vemos quadros desoladores onde a miseria se mostra em toda a sua nudez hedionda. A nossa alma, porém, cheia de alevantados pensamentos, sempre prompta a expandir-se ante qualquer desventura ou miseria, revela-se bem na criação d'este jornal cujo producto da venda, deduzidas as despesas, será distribuido pelos pobres de Matosinhos-Leça. Somos novos, dissemos; mas nem por isso nos corre menos o dever de, tambem, auxiliar os desprotegidos da sorte.

Foi esta a ideia que nos impelliu á fundação do presente jornal, será por consequencia, esta o seu programma. De resto seremos como um bêbesinho: traquinas, irriquietos, saltitantes, ora rindo, inoffensivos, de tudo é de todos, n'uma risada franca, ora ponderando, cheios de gravidade, os factos da semana, ora despreocupados e alegres, como é natural em bêbês, ora pensativos, e tristes, como é costume em velhos.

Parece-nos, pois, que a nossa apresentação ao publico está quasi terminada e lhe indicámos já o nosso objectivo. Para pô-lo em pratica contamos com a sua benevolencia, para realisa-la, contamos com a sua pro-

tecção. Que ella nos favoreça e acompañhe.

A Redacção.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem enviamos o nosso humilde jornal e que não nos queiram honrar com a sua assignatura, pedimos a fizeza de devolve-lo á redacção até á publicação do proximo numero, evitando assim não os considerarmos assignantes.

EM FAVOR DOS POBRES

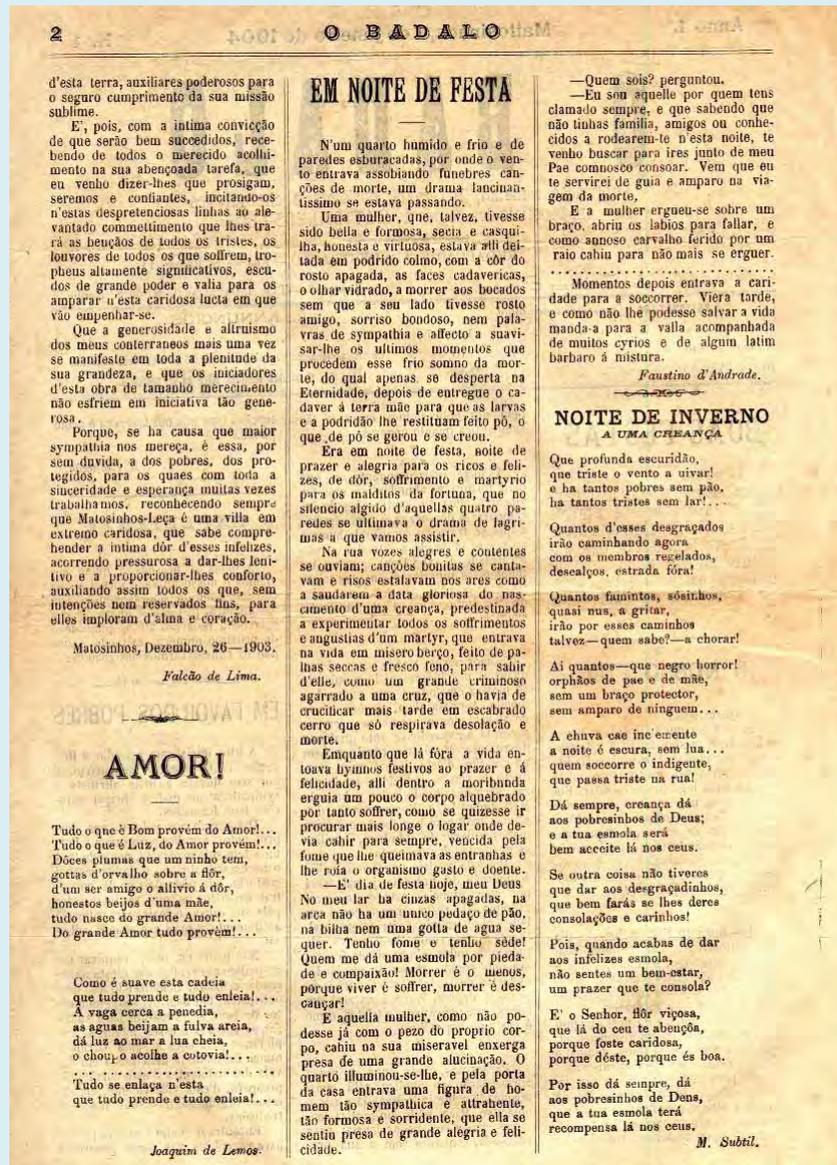
A ideia inicial que presidiu á fundação d'este pequeno semanario, é por sem duvida a mais altruista e sympathica que podem abrigar corações bem formados.

O socorro aos pobres, aos desprotegidos, áquelles para quem a Fortuna tem sido madrasta, negando-lhes o necessario abrigo, o indispensavel conforto, não pôde deixar de encontrar em todos os que se interessam pela sua causa, o mais extraordinario acolhimento, a mais espontanea adhesão.

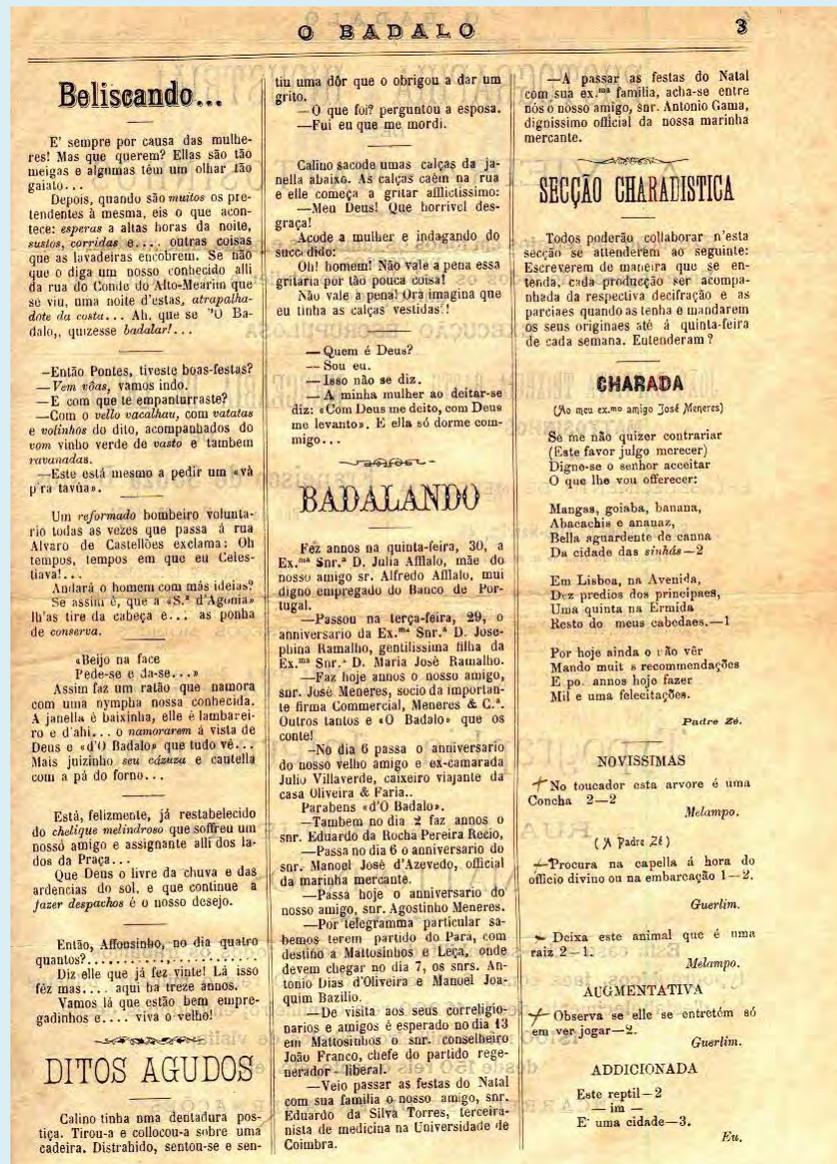
Não podia eu, pois, esquivar-me ao pedido para collaborar n'esta abençoada cruzada, bendizendo os que, occupando tão bem os seus momentos de ocio, se preparam para suavisar as agruras d'esses infelizes, implorando para elles a santa Caridade nunca desmentida nem posta em duvida dos habitantes d'este torrão tão prospero, d'esta villa ridente, em extremo orgulhosa das suas honrosas tradições.

Encontram sempre os que pedem para os pobres, nas almas generosas

- 1
- 2
- 3
- 4



- 1
- 2
- 3
- 4



4 O BADALO

PHOTOGRAPHIA INDUSTRIAL
DE
A. VIEIRA - MATTOSINHOS

Execução de retratos em todos os tamanhos e pelos mais modernos processos.
Encarrega-se de todos os trabalhos, no atelier e fóra, com aviso antecipado.

EXECUÇÃO ESCRUPULOSA

<p>JOÃO BAPTISTA TEIXEIRA BASTO MATTOSINHOS</p> <p>ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA</p> <p>Rua do Conde do Alto-Mearim, 48 <i>(Esquina da Rua de S. Roque)</i></p> <p>Generos de mercearia de 1.ª qualidade, vinhos de consumo, finos e champagnes, tabacos, miudezas, etc.</p> <p>BEBIDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS</p>	<p>MERCEARIA DE LEIXÕES DE Francisco de Souza Bastos Rua de Fuzelhas, 88 - LEIÇA</p> <p>Grande sortido de generos de mercearia, tabacos, vinhos, bebidas nacionaes e estrangeiras, conservas, etc.</p> <p>PREÇOS MODICOS</p> <p>BICYCLETA Compra-se uma já usada. N'esta redacção se diz.</p>
---	--

Typographia Internacional
RUA DE S. ROQUE, 11
MATTOSINHOS

Esta casa acha-se habilitada a executar todos os trabalhos typographicos, taes como: facturas desde 900 reis o milheiro; bilhetes d'estabelecimento desde 1\$200 reis o milheiro; enveloppes desde 1\$100 reis o milheiro; bilhetes de visifa, desde 150 reis o cenfo, etc., etc.

ENCARREGA-SE DE ENCADERNAÇÕES

1

2

3

4

Elvira Rodrigues

“À Descoberta da História e Património Local”
Matosinhos na Rota do Caminho de Santiago
relato de uma experiência formativa *inter pares*

1

2

3

4

<http://joelcleto.no.comunidades.net/index.php>

<https://divulgacaohistoria.wordpress.com/>

Elvira Rodrigues

“À Descoberta da História e Património Local”
Matosinhos na Rota do Caminho de Santiago
relato de uma experiência formativa *inter pares*

*

Anexo 1

—

*

Anexo 2

—

1

2

3

4

3. Ambientes Educacionais Emergentes

Modelo Pedagógico 7E

1

2

3

4

AVA



- 1
- 2
- 3
- 4

Elvira Rodrigues

O que caracteriza um **AMBIENTE VIRTUAL EDUCACIONAL EMERGENTE** associa-se aos seguintes paradigmas:

- ✓ **construtivista** (conhecimento em constante mutação)
- ✓ **interacionista** (sujeito/objeto e sujeito/sujeito modificam-se entre si)
- ✓ **sociocultural** (relação do ser com o seu meio social)
- ✓ **transcendente** (ultrapassa os limites de tempo e espaço)

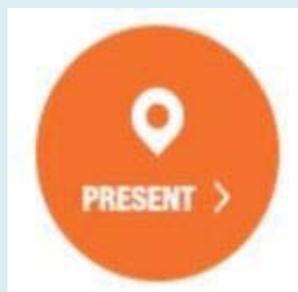
1

2

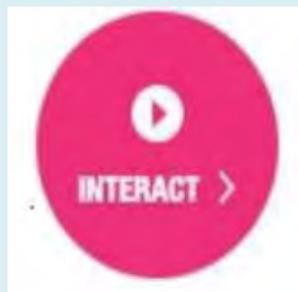
3

4

AS SEIS ZONAS DE APRENDIZAGEM NAS SALAS DE AULA DO FUTURO



APRESENTAR: os alunos aprendem a partilhar e a comunicar, recebendo *feedback* pelo trabalho desenvolvido.



INTERAGIR: a tecnologia pode melhorar a interação e a participação dos alunos, mesmo em espaços de aprendizagem tradicionais.



INVESTIGAR: os alunos podem pesquisar, construir modelos, recolher dados, testar ideias e avaliar resultados.

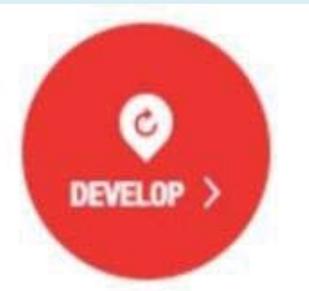




CRIAR: os alunos planificam, projetam e produzem o seu próprio trabalho.



COLABORAR: os alunos trabalham a pares ou em equipa, enquanto investigam, criam ou apresentam.



DESENVOLVER: os alunos trabalham de forma independente, ao seu próprio ritmo, usando os seus dispositivos pessoais para acesso a recursos *online* e a ambientes virtuais de aprendizagem.



MODELO PEDAGÓGICO 7 E's

Elucidar;

Envolver;

Explorar;

Explicar;

Elaborar;

Examinar

Estender

[divulgar]

Elvira Rodrigues

Elucidar	Ponto de partida para a construção colaborativa.
Envolver	[Motivação] Despertar a curiosidade e o interesse para a coaprendizagem.
Explorar	Os alunos atuam de forma autónoma e colaborativa. Exploram os recursos indicados com a possibilidade de indicar outros, complementares.
Explicar	Reflexão; sistematização e integração dos significados construídos nas fases anteriores.
Elaborar	Auto e heteroavaliação do percurso efetuado nas etapas anteriores.
Examinar	Elaboração de um produto concreto, de forma colaborativa, em coautoria.
Estender [Divulgar]	Possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos noutros contextos e também de outra forma.

Itens do Modelo Pedagógico "7E"	Os 7 "E"	Atividades Propostas
ELUCIDAR	Partilha de conhecimentos e interesses – "Tempestade de Ideias"	Comente criticamente a frase de Marc Bloch: <i>Se eu fosse a um antiquário, só teria olhos para as coisas velhas. Mas, sou um historiador, é por isso que amo a vida.</i>
ENVOLVER	Motivação	Partilha do <i>link</i> de um vídeo que se encontra disponível no <i>youtube</i> sobre a importância da história https://goo.gl/2tPsRs Após a sua visualização solicitamos a resposta ao <i>post</i> com um pequeno parágrafo em que os alunos tinham de apresentar e justificar a sua opinião sobre o significado e importância do estudo da História.

Elvira Rodrigues

<p>EXPLORAR</p>	<p>Exploração orientada de recursos com a possibilidade de sugerir outros</p>	<p>Realização de uma investigação orientada pela docente sobre um tema do programa da disciplina de História A. Em colaboração com a professora da disciplina de português os alunos realizaram um pequeno texto informativo com uma síntese do tema selecionado. Este texto tinha de ser ilustrado com imagens/figuras e partilhado no grupo 24 horas antes da realização de um debate em contexto de sala de aula nessa disciplina.</p>
<p>EXPLICAR</p>	<p>Reflexão, sistematização e integração dos significados construídos nas fases anteriores para desenvolver a compreensão do tema</p>	<p>Elaboração de uma síntese em <i>powerpoint</i>, <i>prezi</i> ou <i>emaze</i> (à escolha) sobre o tema escolhido que partilharam no grupo. Todos tiveram de visualizar e comentar criticamente os <i>posts</i> dos colegas. Alguns alunos elaboraram a síntese com recurso a um friso cronológico no <i>Dipity</i>.</p>
<p>ELABORAR</p>	<p>Consolidação - elaboração de algo em coautoria, reutilização</p>	<p><i>Wiki</i> – elaboração de um texto construído de forma colaborativa.</p>

Elvira Rodrigues

<p>EXAMINAR</p>	<p>Aprimorar da visão crítica com critérios de coavaliação</p>	<p>Foi partilhado o link de um questionário elaborado em google drive em que os alunos tiveram de proceder à auto e heteroavaliação dos trabalhos realizados até esse momento. Os resultados dessa avaliação foram posteriormente partilhados e debatidos.</p>
<p>ESTENDER [Divulgar]</p>	<p>Aplicação dos conhecimentos adquiridos noutros contextos com a possibilidade de experimentar a coautoria através da reutilização de trabalhos de colegas.</p>	<p>Efetuuou-se um sorteio e cada aluno foi desafiado a reutilizar o trabalho de um colega. A docente orientou esta fase no sentido de que esta constituísse um contributo para novas produções de acordo com o que é proposto por Okada (2014:39). Em articulação com o professor bibliotecário os alunos participaram numa sessão sobre literacia digital destinada a explanar e debater questões relacionadas com plágio, reutilização e REA (Recursos Educacionais Abertos).</p>

Quadro 2- “Estudar/Aprender História” com o “Modelo Pedagógico 7E”.

Fonte: Adaptado de Okada (2014:69-74).

Elvira Rodrigues

4. “Malas que Contam Histórias “ a *Mala do Historiador*



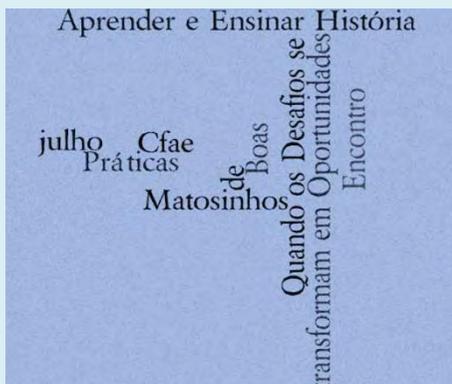


https://issuu.com/birodr/docs/organiza_uma_viagem_cehil_julho14



“A comfort zone is a beautiful place, but
nothing ever grows there.”





Aprender e Ensinar História

quando os desafios se transformam em oportunidades

MUITO OBRIGADA! ...

Maria Elvira Rodrigues
ESAG, Matosinhos, 7 julho 2016
elvira@esag-edu.net

https://www.researchgate.net/profile/Maria_Elvira_Rodrigues

